


Filhos

Maternidade na ponta da língua

Publicitária fala com maestria sobre a criação das crianças no maior canal especializado no Brasil e vira referência

Karla Precioso





Até 2011, a paulistana Monica Romeiro era mais uma profissional que atuava na área da propaganda. Depois, veio a gravidez do seu primeiro filho, Lucas, hoje com 9 anos, e a gestação lhe trouxe muitas mudanças. Durante a gestação, a publicitária buscava na internet respostas sobre assuntos relacionados à fase que vivia e se deu conta de que a maternidade “virtual” era bem diferente da “real”. Frustrada por perceber que, assim como ela, muitas outras mulheres não tinham onde encontrar respostas concretas para angústias, temores e dúvidas, em 2013, a mamãe, já à espera da segunda filha, Larissa, pediu demissão do emprego e passou a se dedicar integralmente à vida materna. Foi então que o desejo e a paixão pelo tema virou uma nova oportunidade de trabalho. Ela criou seu próprio portal, o *Almanaque dos Pais*, buscando compartilhar sua experiência de forma humanizada e, principalmente, falar sobre acolhimento materno, seu maior propósito.

A interação com o público foi crescendo e a necessidade de expandir também. Em 2016, o portal se transformou num canal no YouTube e, atualmente, conta com mais de 1 milhão de inscritos e 3 milhões de visualizações. A mamãe de Lucas e Larissa se tornou referência em maternidade. Nos vídeos, entrevista médicos, psicólogos, especialistas, dá dicas e sugestões, indica caminhos, passa conselhos, além de interagir com os seguidores. Muitas vezes, apenas escuta desabafo e temores. Um meio interativo para abordar desafios, dilemas, surpresas e até possíveis traumas da maternidade. A seguir, confira a entrevista com Monica, que também lançou o livro *Vem Cá Me Dar Um Abraço*, em que compartilha suas vivências e histórias.

O que levou você a escrever o livro *Vem Cá Me Dar Um Abraço*?

Em 2019, num jantar com o Leonardo Vinhas, amigo, jornalista e escritor, conversávamos sobre carreira e como ser mãe mudou muita coisa em mim. Nesse papo, ele me convenceu de que faltava eu escrever um livro. E foi assim que nasceu a vontade de me tornar também escritora, para mostrar o quanto eu amo a maternidade, porém sem deixar de reconhecer que nela há dores que ninguém conta, seja por vergonha ou medo de ser julgada.

Qual foi seu maior desafio nesse trabalho?

Em meus vídeos no YouTube eu conto partes da minha história, mas não com a mesma profundidade com a qual conto no livro. Inclusive, há um capítulo que revelo fatos que nem minha família conhecia, acabaram conhecendo junto com o leitor. O maior desafio foi perder o medo de me expor. Sabe aquela história do telhado de vidro? Nem o vidro tenho mais, contei o que passei, senti, sinto e busco como mãe e mulher. Nessa exposição, descobri pensamentos que estavam escondidos, sentimentos que foram represados e alegrias que deixei de sentir por estar preocupada demais com pessoas e coisas que, se for parar para pensar, nem importavam tanto assim.

Como você chegou a esse título do livro?

Adoro esta história! Há alguns anos eu postei um vídeo sobre aleitamento materno e uma inscrita escreveu que ela era saudável, estava grávida pela segunda vez, que amamentou o primeiro filho por alguns meses, mas que, por razões pessoais, ela não iria amamentar o segundo filho. E finalizou o comentário me questionando o que

eu tinha a dizer sobre sua decisão. Então, respondi: Se você conhece todos os benefícios da amamentação para você e o bebê e, mesmo assim, decidi não dar o peito, vem cá me dar um abraço. Eu não conheço a história dessa mãe e não cabe a mim julgar, mas sim informar e amparar.

A obra traz um olhar sensível e, ao mesmo tempo, bem pé no chão sobre a maternidade. Como foi equilibrar essa narrativa e trazer uma visão mais humanizada da maternidade?

Meus filhos me ensinaram sobre não ter controle de tudo e o quanto é impossível equilibrar perfeitamente todas minhas facetas: mulher, mãe, amiga, esposa, filha, irmã, profissional... Aquele conceito de supermãe e família perfeita de comercial de margarina só existe na televisão. A vida real tem muito mais nuances de cores e aprender a apreciá-las, inclusive os tons mais nebulosos, torna a maternidade mais leve e feliz. O maior desafio foi desmontar o estereótipo da mãe perfeita para trazer à tona a mãe de verdade. Esta última consegue ser muito feliz.

Pa você, é importante que as mulheres possam ressignificar a maternidade? Por quê?

importante, sem dúvidas. Descobrir que vai ser mãe já traz uma série de

sentimentos confusos, entre eles o medo. Se cobrar para ser a mãe perfeita só vai fazer a jornada ser mais difícil. Além de entender que ser mãe é um desafio incrível, o mais importante é saber se perdoar durante esse processo, porque a gente se culpa demais.

Você é dona de um dos maiores canais sobre maternidade no Brasil. Como começou seu projeto de tratar sobre acolhimento materno?

Quando comecei meu blog, em janeiro de 2013, eu já sabia o que eu queria: um site cheio de informações seguras e que acolhesse todas as mães. Sem clube do parto normal, clube do aleitamento ou clube do meu filho é melhor que o seu. Seria um único clube: o de acolhimento aos pais e mães que querem o bem dos seus filhos. O Almanaque Dos Pais foi crescendo, ganhou colunistas médicos que acreditam no meu trabalho.

Quais as dicas você dá para as mães de primeira viagem?

Não existe um manual para a mãe perfeita. O que existe são suas experiências e vivências que, juntas, irão construir a sua própria forma de matinar. Você pode se desconstruir muitas vezes e chegar a novas versões de você mesma. É nesse processo de aprender, estudar, errar,



se perdoar, acertar e evoluir que mora a maternidade. Uma mãe que nunca erra e evolui não conseguiria passar aos seus filhos valores como resiliência, força e perdão. Lembre-se: você não está sozinha nesse desafio incrível que é criar e educar seus filhos. Somos milhões de mulheres. Juntas, nos acolhendo e apoiando, somos mais fortes.